

**Isolados de *Salmonella* Typhimurium e *Salmonella* Enteritidis de origem avícola resistentes aos antimicrobianos gentamicina, enrofloxacina e ceftiofur.**

Lenita Moura Stefani<sup>1</sup>, Claudia Pies Biffi<sup>2</sup>, Cecília Alice Matiello<sup>3</sup>, Juliana Almeida<sup>4</sup> e Rodrigo Backes<sup>4</sup>

Palavras-chave: Salmonella, Resistência, Antimicrobiano.

As salmoneloses são ocasionadas por bactérias do gênero *Salmonella*, bacilos Gram negativos, pertencentes à família Enterobacteriaceae e causam grandes perdas econômicas na avicultura mundial. O prejuízo ocasionado pela salmonelose é devido a alta mortalidade das aves, além da queda na produção de ovos e perda de peso pela baixa conversão alimentar. Soma-se a isso, o fato desta bactéria ser um dos mais importantes agentes patogênicos de interesse em saúde pública, sendo que os produtos de origem avícola apresentam importante papel na disseminação desses agentes. O objetivo deste trabalho foi de realizar análise fenotípica frente aos principais antimicrobianos utilizados atualmente na avicultura brasileira. Amostras de *Salmonella* de diversas origens avícolas recebidas de um laboratório privado no Paraná foram sorotipadas em um laboratório de referência (FIOCRUZ). As identificadas como *S. Enteritidis* (2/100) e *S. Typhimurium* (11/100) foram avaliadas fenotipicamente através das metodologias de antibiograma e MIC (Concentração Inibitória Mínima), para os antimicrobianos gentamicina, enrofloxacina e ceftiofur. Observou-se resistência no antibiograma para as amostras de *S. Typhimurium* ao ceftiofur, gentamicina e enrofloxacina de 18,1%, 45,4% e 18,1% respectivamente. Para *S. Enteritidis* os resultados foram 50% de resistência para ceftiofur e totalmente sensíveis para os demais. Já no MIC obteve-se resistência para as amostras de *S. Typhimurium* ao ceftiofur, gentamicina e enrofloxacina de 27%, 54,5% e 18,1% respectivamente, e de 50%, 100% e 50% para os isolados de *S. Enteritidis*. Esses resultados demonstram a alta resistência aos antimicrobianos testados e levantam questionamento sobre o aparecimento de cepas multirresistentes.

---

<sup>1</sup> Professora Orientadora, Departamento de Zootecnia - CEO/UDESC e do Mestrado Ciência Animal - CAV/UDESC.

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Programa de Pós-Graduação CAV-UDESC- claudiapiess@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Bolsista voluntária, CAV-UDESC.

<sup>4</sup> Acadêmicos do Programa de Pós-Graduação de Ciência Animal, CAV-UDESC.